

# 4 raridades no mercado de tecnologia

Mapeamos alguns perfis de profissionais que são valorizados e caçados pelas empresas

**A** área de tecnologia da informação é, tradicionalmente, repleta de oportunidades. Mas há alguns perfis de profissionais que têm ainda mais oportunidades. COMPUTERWORLD mapeou 4 deles. Confira a seguir:

## 1- Gestor de risco

A gestão de risco é uma disciplina fundamental em tecnologia. Ela consiste em mapear o que pode acontecer com a infraestrutura tecnológica da companhia, os possíveis prejuízos e a forma de evitá-los. O responsável

por essas tarefas é o gestor de risco, que deve ter uma visão profunda de sistemas, segurança e do negócio da organização.

### Conheça uma gestora de riscos

Daniela Fillipini é gestora de risco de um dos cinco maiores provedores de internet do País. Com passagens pelas áreas de segurança da informação, governança corporativa e recuperação de desastres, ela defende que os interessados na área devem ter boa formação acadêmica, raciocínio lógico e capacidade analítica.

"A cultura da segurança

é fundamental. As piores hipóteses devem ser consideradas. Se meu CRM ficar fora do ar, quanto terei de prejuízo? E se perder meu correio corporativo? Devemos ter respostas para estes tipos de perguntas", resume Daniela.

## 2- Gerente de desenvolvimento de negócios

O embate entre as áreas de negócios e de tecnologia da informação é uma questão histórica. O relacionamento é difícil graças à discrepância de funcionamento das duas. Enquanto os profissionais da tecnologia abusam da

linguagem técnica, os de negócios têm certa dificuldade em explicar suas demandas de forma prática.

Com o cenário, alguns profissionais passaram a ser destacados para realizar essa interface. Esta pessoa deve compreender bem as questões técnicas e ter habilidade para entender o negócio da empresa, relacionando-o às demandas tecnológicas.

### Conheça um gerente de desenvolvimento de negócios

Renato Müller, diretor de relacionamento da Linx - que atua no segmento de telecom -, cuida de uma

equipe inteira de gerentes de relacionamento. Segundo ele, são profissionais que devem estar o tempo todo atentos à necessidade dos clientes. "Uma de suas atribuições é identificar demandas e mostrar que soluções já existentes podem atendê-las", assinala.

Para Müller, o gerente tem de ter muito conhecimento dos negócios dos clientes, capacidade de relacionamento e de geração de empatia, além de agilidade, pragmatismo e excelente conhecimento das soluções. "Além disso, deve desenvolver uma boa capacidade de liderança, pois precisa fazer a articulação com diferentes perfis de profissionais", completa.

### 3 - Analista de desempenho de software

Uma empresa desenvolve um software internamente. O desafio é garantir eficiência, agilidade e economizar recursos. No dia-a-dia, no entanto, acaba descobrindo que ele é repleto de falhas, lento. Em pouco tempo, em vez de resolver os problemas, deixa a companhia refém.

Para evitar histórias como essa, ganha força um novo tipo profissional: o analista de desempenho de software, que faz análises cuidadosas nos softwares e nos ambientes nos quais o programa opera (ou vai operar) para garantir o máximo de eficiência possível.

Os analistas de

desempenho podem atuar em várias áreas. O especialista em banco de dados, por exemplo, precisa conhecer as rotinas periódicas do servidor para garantir um melhor desempenho. É um profissional que precisa conhecer muito de lógica de uma forma geral, mas uma especialização conta pontos positivos para os empregadores.

### Conheça uma analista de desempenho de software

Simone Gaspar é uma das profissionais que ocupam o cargo de analista de desempenho na Inmetrics. Formada em Letras pela Universidade Estadual de São Paulo (Unesp), ela conta que sempre teve muita proximidade com a tecnologia.

Para entrar neste mercado, Simone buscou certificações em bancos de dados Oracle e SQL Server e cursou um MBA na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) em tecnologia e negócios na internet. Ela acredita que a formação em Letras garantiu diferenciais importantes para a sua carreira. "A formação em humanas me ajudou muito, pois preciso estar em contato constante com os clientes, fazer relatórios e as pessoas que só tem formação em tecnologia possuem uma grande deficiência nesses pontos".

As competências técnicas são igualmente importantes. Segundo Simone, nem sempre

é possível realizar diagnósticos em um elemento no qual se é especializado, pois o problema está fora dali. "Neste caso, é necessário ter uma visão geral sobre outros componentes básicos da infraestrutura do cliente".

### 4 - Integrador de automação residencial

Muitos dos recursos de residências que antes pareciam ficção científica hoje são realidade. Já é possível ligar equipamentos à distância, programar o horário da irrigação do jardim, fechar cortinas, acionar o alarme por telefone, controlar a câmera de segurança pela internet, entre outros recursos. Com o grau tecnológico atual, quase não há limites para a automação.

Para juntar tantos recursos e centralizar sua administração, um novo profissional passa a ser muito requisitado: o integrador de automação residencial. Há poucas empresas brasileiras na área, mas a demanda por este tipo de serviço cresce exponencialmente.

Não há um roteiro específico para se buscar formação. O profissional que pode se dar bem é aquele que gosta da área, fica muito antenado em relação a lançamentos e que mantém um grande conhecimento sobre as melhores soluções com base na compatibilidade.

### Conheça um integrador de automação residencial

José Roberto Muratori é um engenheiro de produção que abriu sua própria empresa de automação residencial com uma sócia arquiteta. O profissional atuava na área em que se graduou, mas migrou após enxergar o potencial de crescimento da automação residencial.

Muratori afirma que é preciso conhecer profundamente as soluções disponíveis e acompanhar atentamente o mercado para saber dos melhores lançamentos de produtos. "Não preciso ser especialista em equipamentos determinados, mas preciso conhecer o suficiente para integrá-los em um sistema único e eficiente", afirma Muratori.

O profissional acrescenta que estruturar um plano passo-a-passo no papel ajuda muito no momento de pensar nas melhores soluções. "Todo o trabalho da automação residencial começa em um projeto muito bem feito. Sem projeto, é impossível haver uma implementação com qualidade".

Muratori aposta em um desenvolvimento muito rápido do mercado, já que alguns países estão muito à frente neste setor. O profissional afirma que a decolagem depende de projetos de construção civil que já prevejam a automação, barreira que já começa a ser vencida nos lançamentos mais modernos. (RA) ■